

## *Editorial*

O volume XVI, número 32, de julho-dezembro de 2019, dos Cadernos do LEPAARQ, novamente vem recheado de bons trabalhos. Desta vez, contamos com um belo dossiê organizado por Caroline Borges, do Departamento de História, Universidade Federal Rural de Pernambuco, e Lucas Antonio da Silva, da Universidade Federal de Pelotas e Museu Nacional do Rio de Janeiro. O dossiê intitulado “Comunidades de Pesca: Pessoas, Materiais, Lugares e Peixes” traz nove trabalhos das áreas de Arqueologia e Antropologia que contribuem para as discussões sobre o mundo da pesca.

Em separado, o presente volume traz ainda um artigo inédito de Liza Bilhalva e Marta Bonow Rodrigues, intitulado “Etnografando patrimônios: os reflexos da formação em Antropologia e Arqueologia no processo do Inventário Nacional de Referências Culturais /INRC – lidas campeiras na região de Bagé/RS”, um artigo de Fernanda Neubauer, intitulado “Uma breve visão geral dos últimos 10 anos das principais descobertas do Pleistoceno Superior no velho mundo: Homo floresiensis, Neandertal, Denisovan”, traduzido pela própria autora. Além disso, o volume conta com dois ensaios visuais, um de Marcus Vinícius Pereira Santos da Silva, intitulado “Ruína e materialidade: uma Arqueologia visual acerca da transformação de antigos espaços do Museu de Arqueologia de Xingó” e outro de Natalia Negretti, sobre “O indeterminado cravado do tempo: Uma performance da sensação perante o ofício-pesquisa no revelar das folhas”. Traz também um relatório de pesquisa de Angélica Aparecida Moreira da Silva e Paula Nishida Barbosa, “Uma Tijoloteca como fonte de pesquisa: coleção arqueológica Casa do Grito e, por fim, uma resenha de Tais Pagoto Bélo sobre o livro de Margarita Díaz-Andreu, Arqueologia: crítica e humanista.

A todos e todas, uma ótima leitura!

Rafael Guedes Milheira

(Universidade Federal de Pelotas. Laboratório de Antropologia e Arqueologia, LEPAARQ-UFPEL)